



A germinação da erva-doce iniciou seis dias após a sementeira. Aos doze dias todas as plântulas tinham as duas folhas cotiledonares desenvolvidas e a terceira folha começava a se desenvolver em apenas algumas plantas. Nesse momento iniciou-se a determinação da altura das plantas. A última determinação da altura ocorreu 32 dias depois, quando as folhas cotiledonares já estavam senescentes, ou seja amarelas e murchando. Verificou-se crescimento contínuo na altura das plantas.

Autores:

*Lariza Louyse Guimarães Vieira
Luciana M. de Carvalho
Ivênio R. de Oliveira*

Editoração Eletrônica:

Sandra Helena dos Santos

Setembro / 2007



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



PRODUÇÃO DE MUDAS DE ERVA-DOCE



Introdução

A experimentação em ambiente controlado é uma ferramenta importante da pesquisa, que visa reduzir a influência de fatores externos: precipitação, umidade relativa, temperatura, irradiância luminosa, velocidade do vento, altitude, latitude (fatores abióticos), incidência de pragas, de doenças, interação com plantas daninhas, competição com outras plantas, herbivoria (fatores bióticos).

Uma das primeiras etapas da experimentação é o preparo do material que irá ser utilizado: a obtenção das plantas, que podem ser obtidas por sementeira direta ou a partir de mudas. Nesse trabalho testamos a obtenção de mudas de erva-doce em bandejas de isopor. A erva-doce, *Foeniculum vulgare* Mill, espécie da família Apiaceae (umbelifera) tem origem européia, sendo encontrada em todo o território brasileiro. Trata-se de espécie perene e aromática, amplamente utilizada tanto na culinária (principalmente os frutos secos), quanto na terapêutica (folhas frescas, fruto e raiz), especialmente na forma de chá medicamentoso, sobretudo nos casos de problemas digestivos (Lorenzi e Matos, 2002). Tradicionalmente é utilizada em casos de cólicas de recém nascidos e na produção de leite nas mães que estão amamentando.

Objetivo

Obtenção de mudas saudáveis de erva-doce em ambiente controlado.

Metodologia

Material vegetal: Sementes de *Foeniculum vulgare* Mill. colhidas a partir de plantas da Unidade de Pesquisa em Agricultura Orgânica da Embrapa Tabuleiros Costeiros, situada em Umbaúba-SE.

BANDEJA → PREENCHIMENTO COM SUBSTRATO



SEMEADURA DA ERVA-DOCE



Condução Iniciou-se o trabalho com o preenchimento de bandejas de 72 células com substrato natural à base de pó de côco. Após irrigação, para tornar o substrato bem úmido, realizou-se a sementeira, colocando-se cerca de três sementes de erva-doce por célula. Por último, colocou-se uma fina camada de substrato por cima das sementes e irrigou-se as mesmas. Daí em diante a irrigação foi diária, preferindo-se para isso o início da manhã ou final da tarde, horários menos quentes. Após germinação começou a fase de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das mudas, com o registro das datas de início da germinação, início de senescência das folhas cotiledonares e determinação do crescimento em altura das plântulas, por meio de régua, como forma de avaliar o crescimento das mesmas.

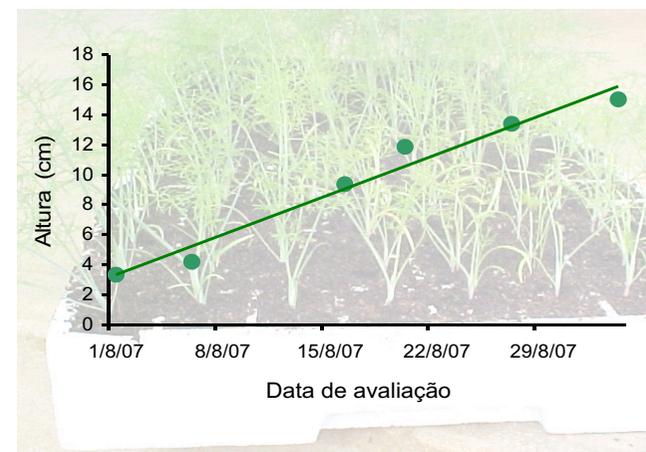


Figura 1. Crescimento em altura (cm) de mudas de erva-doce (*Foeniculum vulgare* Mill.) em bandejas de isopor, preenchidas com substrato natural a base de pó de côco, em ambiente protegido.